

Contexto econômico desafiador aguarda o próximo presidente



Indicadores preocupantes e expectativa de baixo crescimento econômico atingem todo o País; no ABC, queda do PIB tem sido mais acentuada

Brasil chegou a mais um período eleitoral sob um cenário de estagnação econômica, taxas de desemprego elevadas e pressão inflacionária. A trama, embora parecida, possui novos elementos. Há quatro anos, no último pleito, ninguém imaginaria que existiria uma pandemia no meio do caminho. A covid-19 apresentou elementos ainda mais cruéis ao enredo econômico brasileiro, que vive cenas de drama desde meados de 2015.





Caso obtenha a vitória nas urnas, Lula encontrará cenário pior ao que ele se deparou ao assumir seu primeiro mandato, em 2003

extremamente preocupante: mais de 33 milhões de brasileiros não têm o que comer. Os dados foram divulgados em junho pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN).

A pesquisa revelou que em pouco mais de um ano 14 milhões de pessoas passaram a viver em situação de fome. O estudo também mostra que mais da metade da população brasileira (58,7%) convive com algum grau de insegurança alimentar

Situação do ABC

O quadro econômico do ABC não difere do nacional e apresenta muitos desafios. Dados do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon-SP) revelam que o PIB regional das sete cidades do ABC diminuiu 23,8% entre 2010 e 2019.

A economia regional passou de R\$ 171 trilhões para R\$ 130 trilhões – vale ressaltar que a brusca queda ainda não abrange o período da pandemia, o que sugere que o cenário seja ainda pior.

Boa parte dessa queda é oriunda do setor industrial, que registrou uma retração ainda mais feroz: a queda do segmento foi de 43,67% no período.

O que fazer?

O economista e coordenador do Observatório Econômico da Universidade Metodista, Sandro Maskio, destaca que existe carência de uma política regional. "O Grande ABC produz algo em torno de 2% do PIB nacional e há décadas não se observa uma política regional e industrial", opina.

Sandro, que também é colunista da Negócios em Movimento, comenta que é necessário a elaboração de uma política voltada a regiões metropolitanas que faça "frente ao desafio de reconversão e desenvolvimento técnico produtivo". Na visão dele, esse movimento deveria ser uma iniciativa do governo federal.

continua :

Veículo: Impresso -> Revista -> Revista Negócios em Movimento

Seção: Capa Pagina: 3, 4, 6 e 8